

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 1320

Data: 10.03.79

Pg.: 21

# Xavantes recuperam terras

Da sucursal de  
BRASÍLIA

Os xavantes da reserva de Pimentel Barbosa, em Mato Grosso, conseguiram reaver, ontem, 85.600 hectares de terras ocupadas por empresas agropecuárias e que vinham sendo reivindicadas pelos índios desde a criação da reserva, em 1972. O presidente Geisel assinou decreto alterando os limites da área indígena e o ministro do Interior explicou que o governo decidiu liberar as terras depois de ter sido realizado, pelo Conselho de Segurança Nacional e o IBGE, minucioso levantamento que apontou erros na demarcação feita pela Funai.

Rangel Reis disse que o go-

verno não tem, ainda, uma decisão sobre a indenização pedida pelos fazendeiros que se instalaram na área. Eles alegam que receberam certidão negativa da Funai atestando a inexistência de agrupamentos indígenas na região e, por esse motivo, teriam o direito de ser indenizados pelo governo. Embora sem confirmação oficial, acredita-se que os fazendeiros nada receberão.

Estiveram no gabinete do ministro do Interior para ouvir a decisão governamental os caciques Arondi e Surupredi, que analisaram longamente com Rangel Reis e o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, o mapa com os

verdadeiros limites da reserva. "Nós ficamos contentes com o que o governo fez — disse Surupredi — e queremos agora que comece logo a demarcação das nossas terras, e queremos que a linha não seja feita igual a cobra. Nós queremos agora uma linha reta". Arondi, ao final da cerimônia, colocou no pescoço de Rangel Reis um colar de algodão, que só é usado pelos chefes xavantes.

### IRREGULARIDADES

Embora o governo tenha reconhecido erros na demarcação das terras de Pimentel Barbosa, os funcionários da Funai acusados de terem alterado, de má fé, os limites do decreto (Getúlio

Barreto, Laia Mattar Rodrigues e o ex-funcionário Valdênio Lopes, atualmente fazendeiro na região em litígio) não foram considerados culpados.

"Vários processos foram apreciados pelo Conselho de Segurança Nacional — disse Rangel Reis — mas não se comprovou dolo ou má fé por parte desses servidores. Acredito que, ao longo dos anos, possam ter ocorrido providências irregulares na região, mas, na minha opinião, o mais importante agora é corrigirmos o erro, devolvendo a terra aos índios."

O ministro disse que, no trabalho conjunto desenvolvido pelo Conselho de Segurança Nacional e pelo IBGE, verifica-

ram-se erros na demarcação da reserva nos limites Sul e Oeste. E, com estas incorreções, a área indígena, que deveria englobar 300.600 hectares ficou reduzida a 215 mil hectares.

Sobre a questão de terras dos índios de Couto Magalhães, também xavantes, que reivindicam parte das terras ocupadas pela fazenda Xavantina, o ministro Rangel Reis e o presidente da Funai disseram que a solução para o caso não virá de imediato. "Posso garantir no entanto — afirmou o general — que tenho promessa desses índios de que aguardarão por uma solução do governo pacificamente."